

## Editorial

Neste ano de 2019, *Cognitio* celebra sua vigésima edição. Desde o início, *Cognitio* está comprometida com a divulgação do pragmatismo norte-americano clássico e contemporâneo, bem como os seus desdobramentos e influências em outras áreas tais como filosofia da linguagem, lógica, semiótica, ética, estética e metafísica. Nesse período, *Cognitio* publicou mais de três centenas de artigos de renomados pesquisadores dos continentes americano e europeu, bem como publicou resenhas e traduções de jovens pesquisadores.

Dando continuidade a essa temática, nesta edição, apresentamos ao leitor uma série de artigos de inspiração clássica, mas que nos conduzem a uma reflexão do nosso momento atual. Apresentamos o artigo de Vincent Colapietro, *Em direção a um esclarecimento pragmático da materialidade e animacidade: os materiais da vida e a vida destes materiais*, no qual o autor discorre sobre o conceito de materialidade a partir da filosofia de Charles S. Peirce e seu famoso artigo *Como tornar nossas ideias claras*. Ainda sob o amparo do pensamento peirciano, esta edição traz os artigos de Nathan Houser, James Liszka, Rossella Fabbrichesi e Danilo Marcondes.

Em *A desintegração da mente social*, Nathan Houser vale-se da semiótica peirciana para refletir sobre o momento da fragmentação social que ocorre no mundo tomando como exemplo o trumpismo nos Estados Unidos e como tal comportamento acaba influenciando em “outras erupções populistas ao redor do mundo”. No artigo *Revisitação da teoria convergente da verdade de Peirce*, James Liszka analisa a teoria convergente da verdade de Peirce a partir da lei geral dos grandes números. Segundo o autor, essa teoria “fornece certeza matemática à indução como o cerne do método científico” como forma de solucionar diversos problemas que aparecem durante uma investigação científica.

Por sua vez, Rossella Fabbrichesi e Danilo Marcondes apresentam suas análises sobre Peirce tendo em contraposição dois dos pensadores da filosofia racionalista, a saber, Espinosa e René Descartes. Em *Forma x Potência: Pragmatismo e a onda do espinosismo*, Rossella apresenta as semelhanças entre a concepção de significado no pragmatismo peirciano e a concepção de essência da ética espinosista como elementos de uma disposição de estar pronto para a ação e que tais concepções não são delimitadas por “designações rígidas”. No artigo *Peirce, Descartes e a possibilidade de uma filosofia cética*, Marcondes retoma a crítica de Peirce ao método da dúvida cartesiana sob um “ponto de vista da possibilidade de uma filosofia cética, tentando argumentar que esta não depende da ‘dúvida cartesiana’.”

No artigo *Entre a mão pensante e os olhos da pele: estética pragmatista e arquitetura*, Robert Innis traça um paralelo entre os pensamentos de John Dewey e o arquiteto finlandês Juhani Pallasmaa para discorrer a respeito da concepção estética pragmatista sobre a contraposição de concepções arquitetônicas que envolvem o design “manual” em oposição ao uso privilegiado do computador.

Esta edição apresenta, ainda, dois artigos sobre Ludwig Wittgenstein. No primeiro artigo, que abre esta edição, *Sujeito metafísico e sujeito empírico: a presença de Schopenhauer na filosofia de Wittgenstein*, Edimar Brígido investiga as

possíveis inspirações filosóficas no pensamento de Wittgenstein entre elas a filosofia de Schopenhauer. No segundo artigo *Realidade, linguagem e não-cognitivismo em Wittgenstein*, Léo Peruzzo analisa “a partir da posição de Wittgenstein em relação à ética”, o quase-realismo de Simon Blackburn.

José Crisóstomo de Souza encerra esta edição com o seu artigo *Nota sobre linguagem e realidade, práticas e coisas*, no qual expõe a relação entre linguagem e realidade a partir da sua ótica prático-poiética, bem como de posições wittgensteiniana e peirciana. Subsequente a esse artigo, encontra-se o debate que o autor em questão travou com Paulo Margutti a respeito do texto.

Complementam, ainda, esta edição a tradução de Tomas Drunkenmolle do texto *Da corrente ao cabo: a teoria de Peirce sobre a investigação através de suas metáforas* de autoria de Susan Haack, o qual foi apresentado em 2017 nas VII Jornadas “Peirce em Argentina”, e a resenha do livro *Peirce’s Speculative Grammar: Logic as Semiotics* de Francesco Bellucci, feita pela análise minuciosa de Alessandro Topa.

Aos nossos leitores assíduos, como já é nosso costume, desejamos uma estimulante e fértil leitura que possa ser, de alguma forma, uma contribuição para a pesquisa pessoal de cada um na área dos temas ora trazidos por **Cognitio**.

*Marcelo S. Madeira*  
Editor Assistente